

# Mello garante que usina

Secretário de Serviços Públicos foi à Ceilândia

## *Distrito Federal - Lixo* opera em um mês

ver de perto a situação do projeto

No dia 15 de setembro a Usina de Tratamento de Lixo, localizada na Ceilândia, vai entrar em funcionamento. O compromisso é do secretário de Serviços Públicos, José Carlos Mello, feito ontem de manhã durante visita às instalações da usina. Como a direção da empresa construtora Carioca de Engenharia garantiu que não existe nenhum impedimento de ordem técnica para que funcione, o secretário determinou então que no prazo de 30 dias ela entre em fase de pré-operação, e até o final do ano a plena carga.

As justificativas dadas a José Carlos Mello para o não funcionamento da usina estão relacionadas, de acordo com a empresa, a problemas de caráter administrativo, falta de pessoal qualificado do GDF para operar a usina de peças de reposição.

Para cada uma das justificativas apresentadas pela empresa, o secretário mostrou-se compreensivo. Mas advertiu que "não admite amadorismo" e que o funcionamento é uma das preocupações do governador José Aparecido, que quer a usina funcionando. Sobre os problemas administrativos mencionados pela Carioca, Mello adiantou que serão solucionados com a formação de uma equipe, composta por dois engenheiros — um da Caesb e outro do SLU — e um técnico da empresa construtora, que ficará responsável pela parte de inter-relacionamento entre todas as partes envolvidas e responderá por todas as questões pertinentes ao perfeito funcionamento da usina. O diretor de Operações da Caesb, Antonio de Pádua, coordenará a equipe.

Para resguardar os direitos do GDF no episódio, a responsabilidade pela operação da usina, pelo período de um ano, será da empresa construtora. Nesse tempo, a Carioca vai treinar o pessoal do SLU e manter a usina de tratamento operando dentro das especificações previstas

no edital. Uma equipe da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental de São Paulo (Cetesb) vai acompanhar o funcionamento para avaliar o desempenho.

Na próxima semana o GDF, através da Secretaria de Serviços Públicos, e a empresa construtora vão assinar um contrato definindo as responsabilidades de cada uma das partes e o custo do serviço. O governador José Aparecido já autorizou a liberação de Cz\$ 35 milhões para contratação da operação.

O GDF espera receber esse dinheiro de volta com a venda de composto orgânico e produtos recicláveis. Essa compatibilização entre custo de operação e receita será garantida com a fixação de novos preços para o composto orgânico, que valerá 2,7 OTN por cada tonelada.

### FRANCES

A possibilidade de a usina não operar porque o tipo de lixo recolhido no DF é incompatível com a estrutura e capacidade da usina foi afastada pelo engenheiro mecânico da Carioca, Gilson Queiroz. "Não existe nada disso", disse ele. "A usina não funciona porque é como um carro. Só anda se tiver motorista". Ele acusou a imprensa de distorcer os fatos.

A usina foi inaugurada em fevereiro de 1986 e operou somente por três meses. O custo estimado está em torno dos 10 milhões de dólares e o secretário José Carlos Mello espera que a partir da contratação do serviço toda a polêmica em torno do assunto seja superada e que a usina cumpra o objetivo para qual foi construída. Pelo contrato, por um ano, a Carioca será responsável pela execução dos trabalhos de administração, operação e manutenção dos equipamentos e o GDF ficará responsável pelo fornecimento do lixo, água e luz.